

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**

Rua de S. C. hrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados. 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

O Direito de Petição

O direito de petição, tal como existe na Inglaterra, isto é, com a efficacia, que lá adquiriu, torna-se uma das maiores garantias do systema liberal.—Expondo a maneira, como o parlamento inglez o attende, os que me lêrem apreciarão quanto viria reforçar a liberdade politica, corrigir, e evitar muitos abuzos no nosso paiz.

Vámos resumir o que sobre esse direito nos diz o insigne publicista Laboulaye:

Não conseguiram nunca os inglezes uma reforma importante sem que repetidas petições a abonassem; as leis sobre a escravatura, sobre a admissão dos catholicos, a livre troca, e a reforma parlamentar etc. etc., devem-n'as á insistencia dos peticionarios.—E' geral a confiança n'aquelle direito, que socega os animos esperançados em que serão attendidos — pois o parlamento, que se gloria de ser o órgão da nação, sempre acolhe as representações, por mais oppostas que sejam ás ideias e aos sentimentos das maiorias.

Até 1839 interrompia-se a ordem do dia, qualquer que esta fosse, para aquellas se discutirem, apenas annunciadas por um lord ou por um deputado. Depois decidiu-se que não haveria debates na camara popular em seguida á sua apresentação — mas a camara alta conservou o antigo costume — discute-as logo que se apresentem.

As petições versam sobre interesses geraes, ou sobre interesses e direitos particulares. No 1.º caso a camara dos deputados não interrompe as sessões para discutir o assumpto sobre que se reclama, mas este é logo enviado a uma commissão, que o examina, e publica o seu relatório indicando, em que consiste, e o numero das assignaturas; a discussão terá lugar quando lhe tocar a sua vez.

As petições sobre interesses ou direitos individuais lezados, essas, discutem-se apenas as annunciadas um deputado, que hade também assignal-as toman-

do uma certa responsabilidade.

Um vexame qualquer é assim immediatamente conhecido em toda a Inglaterra; a opinião, que se teme, obriga a reparal-o, e o receio de tal publicidade contém os mais ouzados.

Quando se trata de um interesse geral, se a opinião exige qualquer medida, as representações continuam, e se não se repetem, ou se as assignaturas vão diminuindo, symptoma é de que não merecem a attenção do parlamento.

Por mais perfeita, que seja a organização dos poderes publicos, a fórma representativa de um paiz, sempre haverá direitos e interesses particulares, que sejam feridos, e que se queixem, e não convem abafar a voz dos que soffrem.

«Acolhei todos os que reclamam, sêde justos e indulgentes — habituando o cidadão a contar com a justiça do Estado, fal-o-heis amar o poder que o escuta, e os ligaes ás instituições que o protegem.»

A injustiça, que vexa um cidadão qualquer, a todos ameaça e prejudica pelo máu exemplo. Se um inimigo politico, ou não politico, nos forja um crime, e os magistrados não seguem em apurá-lo as fórmulas legais e com todo o rigor, se não investigam como a lei quer, d'onde resulta uma pronuncia injusta, se accetam com malicia a arguição e as testemunhas indicadas pelo meu perseguidor, *sem nenhum exame*, se um jury, também d'ante-mão preparado m'espera para me condemnar, não ha aqui uma offensa a um direito geral, ou ameaça á liberdade de todos?

Quando um juiz se atreve a dizer: «dêem para baixo que eu cá estou» quando com estas boas intenções chega a converter os réus em queixosos, e estes em réus, não ha aqui um motivo sério para ser dirigida uma queixa ao parlamento, afim de que a sensação alli causada por esses actos escandalosos, e das camaras repercutida em todo o paiz,

leve o ministro a fazer processar o magistrado infame, livrando-se das solicitações em contrario, e dos odios que a observancia do seu dever lhe acarreta?

Eis um exemplo:

Para saber-se, quanto se uza do direito de petição em Inglaterra, note-se, que desde 1838 até 1843 a camara dos deputados recebeu 94 mil petições, 66 mil de 43 a 48, 54 mil novecentas e oito de 48 a 53 etc., etc. Laboulaye—*L'Etat e ses Limites*.

L. D'ALMEIDA E MEDEIROS.

AS MISSÕES ESTRANGEIRAS

Fallemos do que importa—das colonias e dos missionarios, dos cambios, e das medidas, de que póde esperar-se a producção de cereaes no grau em que é necessario, e sobre tudo a regularidade das colheitas.

Uma conferencia do padre Lecomte na Sociedade de Geographia «começou por um rapido» esboço do tem de ser «é a missão moderna, que *alonge de reduzir-se á cathese* e evangelisação directa do indigena procura *primeiro assistil-o, civilisando-o, antes de o fazer christão, e cidadão*, depois mostrou que no fundo e no influxo as «missões de pessoal estrangeiro eram inteiramente portuguezas para Portugal e com «Portugal trabalhavam».

Parece que se ficou de bocca aberta diante do padre conferente que sobre o modo de civilisar os selvagens nada nos diz de novo, senão que as missões religiosas mudaram de processo, para *adoptarem* o que muitos (e até nós mesmos), ha muito aconselham como preferivel,

Dar-lhes o espectáculo da nossa vida, dos nossos costumes, atrahil-os ao nosso modo social, associando-os aos nossos trabalhos, commodos e lucros, provocar-lhes o desejo, e o interesse de nos imitarem, e não só influir uma fé, que por sublime que seja, não lhes tira a desconfiança, não consegue tornal-os subordinaveis, e afinal todos os esforços n'esse fim perdem, ficam inuteis—o que sabe pela experiencia.

Emquanto ao segundo ponto, que as missões no fundo e no influxo eram portuguezas, trasladamos para aqui um retalho do eloquente e sincero discurso do sr. Boavida, deão da Sé de Lisboa, superior do collegio das Missões de Sarnache do Bomjardim, perante a Sociedade de Geographia, ao qual nenhum dos socios interessados na accetição dos padres estrangeiros, nem mesmo o sr. Barros Gomes, se atreveu a responder-lhe e cujo effeito foi obstar então a que fossem admitidos.

A pagina 72 e seguintes d'esse discurso, que foi publicado, e do qual o sr. Boavida me obsequiou com um exemplar, lê-se:

«Assevera-se, que os missionarios estrangeiros teem sempre procurado a benevolencia das autoridades portuguezas, *reconhecendo-as* e sujeitando-se ás leis do paiz.»

«Em Landana, por exemplo—Veio a Lisboa um missionario francez, que era o superior, e alguns patriotas solicitaram, que fosse nomeado chefe das missões do real padroado—reconheceu-se, que era uma rematada loucura.»

«Em compensação satisfiz-se a tudo quanto requisitou, entre outros objectos que pediu, figuram os *romancos do Camillo, e Vinhos do Portol*»

«Para nada faltar, foram-lhe fornecidos *armamentos completos!* que não consta terem feito parte da bagagem dos antigos missionarios.»

«E como correspondeu a tantos favores? Logo que regressou a Loanda, *instado* a subordinar-se á *jurisdição do bispo*, recusou-se terminantemente a reconheceral.»

«Não invento—consta da correspondencia official, *não só do bispo*, como do governador geral.»

«Mas depois d'isto (é incrível), requisitou 4 contos e setecentos mil réis, e promptamente lhe foi «abonada essa quantia, quando se «regateia ás nossas missões a «verba de 80\$000 réis!»

«O insigne prelado de Moçambique, o «padre Barreto traduziu «do jornal «Le Monde», um relatório sobre a missão de Landana.»

«Logo no começo (note-se bem) se affirma, que quando um navio fundeia no porto, vê-se logo um grupo de rapazes pretos a *venderem* legumes, flores, e fructas, *fallam francez*, e perguntando-se-lhes d'onde veem, respondem: somos da missão catholica, educados no amor de *Deus e da França*.»

(Annaes das Missões, tomo 3.º, pag. 12).

«O mesmo documentos (a pag. 33) reportando se a um celebre tratado entre os indigenas e um almirante francez, declara: «—E' em virtude d'este tratado e d'esta intervenção da marinha franceza, que a missão de Landana foi sempre considerada depois como um estabelecimento francez.»

«Nada temos a confiar n'estes padres estrangeiros—se exigem provas, consultem-se os documentos relativos ao reconhecimento dos nossos direitos n'essas longinquas paragens, e vêr-se-ha que os missionarios francezes de Landana, pela sua constante e obstinada hostilidade, foram o mais poderoso estorvo que encontrou o governo portuguez.»

«Veja-se também o «Esboço Historico do Congo e Loango», por José Emilio dos Santos Silva.»
Voltemos á conferencia.
O padre Lecomte accrescenta:—«a aprendizagem dos officios e a arte militar aos indios, subordinando-os assim completamente á sua influencia, e quando o governo portuguez e o hespanhol se combinaram sobre uma troca de terrenos, os indios sobrelevaram-se os jesuitas Lamp e Thadeu conduziram-n'os aos combates, e só cederam a uma grande expedição

organizada pelo Marquez de Pomal.

Temos, pois, em perspectiva, em Africa, uma enorme exploração das ordens missionarias, a cuja dependencia o governo vae sujeitar o dominio portuguez, se consente n'esse plano, exposto pelo padre Lacombe, *seductor na apparencia*, mas inconveniente, e a meu vêr, insidioso.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Perdão!

Tenho cantado esperanças...
Tenho falado d'amores...
Das saudade e dos sonhos
Com que embalo as minhas dores.

Etre os ventos suspirando
Vagas, tenues harmonias,
Tendes visto como correm
Minhas doidas phantasias.

E eu cuidei que era poesia
Todo esse louco sonhar...
Cuidei sonhar o que é vida
Só porque sei delirar...

Só porque á noite dormindo
No seio d'uma visão,
Encontrava allivio
Meu dorido coração.

Cuidei ser amor aquillo
E ser aquillo viver...
Oh! que sonhos que se abraçam
Quando se quer esquecer!

Eram phantasmas que a noite
Trouxe, e o dia já levou...
A' luz de estranha alvorada
Hoje minh'alma acordou!

Esqueci aquelles cantos...
Só agora sei fallar!
Perdoae-me esses delirios...
Só agora soube amar!

A. de Quental

AS MARÉS E O DIA

Uma vez, á beira do mar, e considerando a influencia que a lua exerce no oceano, disse commigo, as aguas, movidas n'um sentido opposto ao da rotação diurna da terra, retardam-lhe portanto o movimento, e admiro-me de que o dia sideral se julgue constante, uma quantidade fixa em linguagem mathematica.

Ponhamos de lado alguns dos elementos, que podem entrar n'esse problema, porque se ha-de resolver sem elles—como se a terra affrouxa o seu momento até parar o que exige muitos milhões d'anos—se o mar se vae pouco a pouco congelando, porque a temperatura diminue gradualmente e portanto deixarão de existir as marés, que alongam o dia de um modo insensivel—se a temperatura diminuindo accelera o globo e atua contra a resistencia do ether, que o demora.

Nas *Taboas da Lua*, Hansen calcula doze segundos para o augmento da velocidade do nosso satellite durante cem annos—a theoria apenas explica o augmento de seis segundos—Ha pois uma

diferença,—portanto um motivo qualquer deve produzi-la, ao qual se não attende e esse motivo é a acção das marés—ella retarda a movimento da terra, e o da lua torna-se *apparentemente* mais rapido seis segundos, os que faltam para condizer a theoria com as observações de Hansen.

Sendo o dia mais longo, e contando-se ainda as mesmas vinte e quatro horas como a sua exacta medida quando realmente a sua duração as excede, deve parecer que a lua descreve n'esse mesmo espaço de tempo um arco maior do que d'antes.

Essa maior rapidez apparente, confirma o effeito das marés, de que fallo.

A praia-mar não coincide com a passagem da lua nos meridianos—mas vem sempre duas ou tres horas depois—de modo, que o diametro da terra, nas extremidades do qual as marés se levantam, não se dirige ao centro da lua, mas a um ponto do espaço a 45.º do oriente d'esse astro.

As marés são como um trovão sobre a superficie da terra.

Na *Mechanica celeste*, diz *Laplace* que as suas indagações o levam a afirmar não ter variado o dia sideral um centesimo do segundo desde *Hipparco*—e *De launay* provou, que o atrazo é de 6 segundo em cem annos!

Está pois averiguado, que o dia é variavel—e era a unica quantidade reputada constante em astronomia!

Não pôde servir de unidade rigorosa na medida do tempo.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

NOTICIARIO

FALLECIMENTOS

Falleceu na segunda-feira passada a Snr. D. Maria do Carmo irmã do general e um dos inspectores geraes d'engenharia Francisco Maria de Souza Brandão e de Vicente Carlos, que foi juiz de Direito n'esta comarca e cunhada da Snr.ª D. Emilia d'Almeida e Medeiros, e por este motivo aqui estiveram na terça-feira os Snrs. Manoel Carlos de Souza Brandão engenheiro das Obras Publicas de Lisboa e Vicente Carlos, chefe de minas e um dos Administradores da Companhia dos Caminhos de Ferro.

Victimado por uma apoplexia, falleceu, tambem, na passada quinta-feira, pelas tres horas da manhã, o Rev.º P. Francisco Pedrozo Lopes Vinga, da rua do Sobreiro, d'esta villa.

FOLHETIM

Bulhão Pato

Num esboço apenas de traços fugitivos não cabe de certo a minuciar demorada, mas indispensavel no retrato para a similhaça perfeita das feições e das physionomias. Po, mais sobrio de divagações que seja o escriptor, torna-se-lhe muito difficil, senão impossivel, contrahir na tela acanhada de um capitulo as ondulações magestosas de uma corrente de poesia, que ha vinte e quatro annos desprazia pelas margens da nossa litteratura, depondo n'ellas o nateiro fértil de suas creações.

Effectivamente, a indole primordial e as evoluções subsequentes do talento de qualquer escriptor ou de qualquer poeta podem comparar-se ás nascentes de um rio. Como este, o talento tambem brota modesto das suas origens, engrossa depois a sua corrente esforçado com a conflencia de outros rios, já correndo perdendo-se em voltas caprichosas, ora alargando seu leito e rolando desaffron-

Surprehendido ha já cerca de dois annos por um ataque apopleptico, não poude d'esta vez resistir, infelizmente, á repetição do ataque, que o prostrou.

O Rev.º Lopes Vinga foi, durante a vida, um bem intencionado, que julgou ter bem cumprido a sua missão de sacerdote, muito embora não merecesse sempre a sympathia de toda a gente em alguns actos da sua vida publica.

Salvou-o, porém, sempre, a boa intenção.

Particularmente era um bom cidadão, de cuja honestidade não é licito duvidar e nós d'isso temos sobejas provas.

Se o Rev.º Lopes Vinga algumas contrariedades soffreu durante a vida (e quem ha que não as soffra?) deveu-as tão sómente á *clientella* de que se deixou rodear a ponto de ficar sem acção propria, devido, talvez, á sua pouca energia ou demasiada bondade.

De resto, pessoalmente, nenhum motivo tinhamos para retirar o nossa estima e consideração ao Rev. Lopes Vinga de cuja lealdade nunca duvidámos pois d'ella, como já dissemos, nos deu sobejas provas.

E, pois, com verdadeira má-gua, que exaramos aqui a noticia do seu passamento.

Que descance em paz,

Falleceu, tambem, o snr. José Lopes Guilherme, da rua das Ribas, um velho bom é muito considerado entre nós e na cidade do Pará, E. U. do Brazil, onde adquiriu a mór parte dos seus meios de fortuna.

A's familias enluctadas as nossas sinceras condolencias.

Tempo e Pesca

Tem predominado o mau tempo, e não ha esperanças de melhoria.

Por seu lado o resultado da pesca, cujo trabalho sómente se effectuou no principio da semana, foi mau, tambem.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

A administração do «Jornal d'Ovar» está procedendo á cobrança das assignaturas em debito, rogando por isso, aos seus prezados assignantes, a fineza de satisfazerem as respectivas importancias, apenas lhes seja apresentado o recibo, e muito especialmente áquelles cuja cobrança é feita pelo correio, poupando-nos assim despezas de maior.

Na Bairrada tem-se feito algumas vendas de vinho da ultima colheita, regulando os preços entre 300 e 360 reis os 20 litros.

DESASTRE

Pelas nove horas da noite, pouco mais ou menos, de domingo ultimo, na occasião em que passava na rua dos Campos, sobre um passeio, em direcção a sua casa, o snr. Manoel Mario Duarte, official de diligencias d'este juizo, teve a infelicidade de soffrer uma queda, de que lhe resultou a fractura d'uma perna.

Sentimos o desastre de que foi victima este nosso amigo, fazendo votos pelas suas melhoras.

O INCENDIO DO BAIRRO DE S. PEDRO

Retiraram, na sexta feira passada, d'esta villa, os dois agentes da judicaria do Porto, que haviam sido requisitados pela auctoridade administrativa d'este concelho, afim de averiguarem se houve ou não crime no incendio do predio do Bairro de S. Pedro, pertencente ao Snr. João da Silva Abreu.

Depois de varias e minuciosas investigações a que procederam, opinaram que o incendio fora casual.

N'este caso, foram infundadas as suspeitas que por ahi se propalavam.

SUPERPHOSPHATO 12 % agua

PARA ENTREGA IMMEDIATA

TEM

HEROLD & CIA

LISBOA
41, Rua da Prata

PORTO
25, Rua da Nova Alfandega

tado até se metter no oceano tempestuoso da fama litteraria.

Porque é que aos 19 annos, o nosso poeta apaixonado e terno como um trovador, com a bocca ainda quente do ultimo beijo, a mente escandecida por sonhos eroticos cantava os amores juvenis com os seus enleios e tambem com as suas malicias?

Porque scismava Bulhão Pato tão doce, vendo os livros e as bôninas em que pousava o orvalho das manhãs de abril? Porque aspirava com embriaguez o aroma dos campos? Porque escutava, enlevado, os mil rumores mysteriosos dos arvoredos? Porque se ficava esquecido a contemplar as nuvensinhas do poente e as sombras melancolicas do crepusculo da tarde?

E porque é tambem que, passados vinte annos, agora, vemos o mesmo poeta, out'ora rescedente das essencias mais fragantes do lyrisimo, despedir-se, pelo menos momentaneamente, das canções amorosas, arrancar as cordas ao seu alaúde romantico, para pulsar a lyra frenete e vingadora de Juvenal, de Barbier, e de Victor Hugo?

Facilmente conciliaremos esta contradicção apparente, ou antes esta

evolução natural do seu genio poetico, lembrando-nos de que Bulhão Pato é um poeta essencialmente espontaneo, que a sua poesia é o reflexo fiel da sua alma. Suas canções, risonhas como uma alvorada de maio, quando as doirava o sol da primeira mocidade, assumiram nas satyras já a tristeza das paisagens severas, já o horror das catadupas que, no inverno, se despenham com estrepito medonho, já o aspecto sinistro das noites de procella apenas alumadas a espaços pelo fulgor livido dos relampagos.

A doçura das illuções juvenis cortou-lh'a o travo dos desenganos; aos idyllios descuidosos da manhã da vida seguiu-se, no poeta, o drama agitado da existencia com o seu cortejo de amarguras, de luctas, de represalias, de paixões acerbas.

Foi este o pendor natural, por onde o poeta foi levado das regiões tranquilladas da poesia individual e lyrica as regiões tormentosas da poesia social de satyra politica.

Poeta de verdade, fiel ás vozes interiores da consciencia que o chamam a combater por uma causa em que vê o triumpho da justiça, ou a fulminar o que se lhe afigura vicio, hypocrisia e crime, com os seus ter-

Adivinha popular

Tem barbas e não tem queixos,
Este bicho montanhez;
Tem dentes e não tem bocca,
Tem cabeça e não pés!

As ultimas noticias da Guiné Portuguesa mostram que a revolta dos indigenas se torna alarmante. Os insurretos estão com effeito apoiados por canhões Krup. da cidade de Bolama, da qual estão de posse. Lançaram fogo aos principaes monumentos. A cathedral está num montão de ruinas.

Foi enviado um telegrama ao governador de Angola pedindo soccorros.

OBRAS PUBLICAS

Subiu, esta semana, ás instancias superiores, um orçamento suplente da importancia de 2750000 reis, para a reparação da ponte metallica das luzes d'esta villa.

O primitivo orçamento approved era da importancia de 2600000 reis, porém, ao dar-se principio ás obras, reconheceu-se a insufficiencia da verba orçada, em razão de ser absolutamente necessario a substituição das chapas de ferro sobre que accenta o balastro!

Verificada esta circumstancia pelo snr. Engenheiro Bandeira da Neiva foram pedidos preços a diversas casas fornecedoras, sendo accete a offerta mais vantajosa que serviu de base ao orçamento.

E' de notar sollicitude e urgencia com que foi resolvido este assumpto.

Mas nem só n'este facto está o nosso reconhecimento.

Quando o snr. Paulo de Barros tomou posse da direcção das Obras Publicas d'este districto, as estradas do nosso concelho e limitrophes estavam n'um estado deploravel, o que S. Ex.ª teve occasião de verificar *de visu*.

E desde então disse que precisava d'alguns annos para poder attender ás justas reclamações dos povos.

Effectivamente no nosso concelho as estradas têm sido consideravelmente melhoradas, gastando-se as verbas orçadas annualmente.

E, no corrente anno, além das verbas, relativamente importantes, para reparações, tambem foi incluída no orçamento a quantia de 8000000 reis para a continuação da nossa estrada de Esmoriz á costa do mar.

Aquellas verbas, já principiam a ser applicadas e esta muito brevemente o vae ser, visto ter já vindo auctorisação superior.

D'esta forma quebram-se os dentes á calumnia, pois já havia

quem, em Esmoriz, malevolamente, propalava que o dinheiro destinado a essa estrada seria desviado para outra parte.

Calumnias é facil, mas provar é difficil

Assim, é que, energumenos, cuja reputação é muito duvidosa, procuram malsinra, quem pelos seus actos e probidade está acima de toda a suspeita.

Aggressão de Cimo de Villa

Nos seus ultimos numeros, novamente, a *Discussão* e a *Patria* abordaram este assumpto,

A *Discussão* queixa-se da nossa falta de lealdade, por lhe attribuirmos affirmativas, que não fez.

Parece-nos carecer de razão. Nós respondemos englobadamente, sem discriminar de que lado partiam os diversos factos accusatorios.

Manda a verdade que se diga que a *Patria*, afirmou que o snr. administrador do concelho tinha perfeito conhecimento das rixas anteriores, porisso ser um facto publico, e assim tinha obrigação de prevenir e evitar o mal; emquanto que a *Discussão* se limitou a afirmar que a aggressão resultou de rixas antigas.

A *Patria*, reincide na calumnia e no erro.

Calumnia porque faz accusações falsas, quaes são a de que o snr. administrador do concelho tinha conhecimento das rixas anteriores; e a de que, para proteger os aggressores, não indicou os nomes d'elles, na participação que mandou para juizo.

Se o snr. Administrador podesse prevenir tal aggressão, ninguem mais do que elle, tinha interesse em evital-a.

O snr. Administrador ouviu os paes dos aggredidos, reduziu a auto a queixa por elles feita, mencionando-se ahi as circumstancias do crime e os nomes dos auctores, e enviou esse auto para juizo.

Erra porque desconhece a lei, e d'esta vez o seu *advogado* consultor deitou asneira.

Fique sabendo a *Patria* que o poder judicial pôde em certos e determinados crimes, prender os agentes, antes da pronuncia; e tambem só n'esses crimes, é que, a auctoridade administrativa pôde prender, fóra do flagrante delicto.

Ainda bem, que as apostrophes, as invectivas e os rancores partidarios são apenas na vida social, e na litteratura tambem, uma accidente passageiro.

Especie de relampagos que atravessam a atmospheria, sua claridade é momentanea, como instantaneo é tambem o ribombo do trovão que os acompanha.

Afastados os negrimes da trovoadas, o ceu recobra a sua transparencia azul como a da superficie de um lago immenso que nenhuma aragem encrespa.

Quaes são as feições salientes da physionomia poetica de Bulhão Pato? a imaginação, a sensibilidade, a perfeição inimitavel da forma e o gosto sem igual.

Em todo o poeta, que o é deveras ha forçosamente a coexistencia, da imaginação, que cria affeições as scenas, os personagens, com a sensibilidade que o domina, antes de nos commover, e com a melodia e pureza do rythmo, cuja cadencia, sonoridade e energia formam a linguagem sublime da poesia.

A este conjuncto feliz de qualidades devem presidir as leis soberanas do gosto, que lhes dão simultaneamente graça e harmonia, relevo e vigor.

ríveis alexandrinos, Bulhão Pato é tão espontaneo e sincero hoje na expressão das paixões, que o abrasam, como era d'antes nos murmurios e nos canticos do seu adoravel lyrisimo.

A sua musa, agora como sempre, não se reveste de artificios, nem se estrellia de lantejoulas para nos deslumbrar.

E' essencialmente singela, desaffectedada, natural.

Serão a poesia social e a satyra phrase derradeira e exclusiva do seu talento poetico, affirmado por tantos monumentos em que a sua phantasia ao mesmo tempo flexivel e vigorosa gravou as suas creações, como os esculptores mais afamados gravaram as suas com o cinzel no marmore antigo mais puro? Não o acreditamos.

A natureza com os seus aspectos e as suas vozes indefiniveis; o coração humano com os seus enleios e arrebatamentos; os mil dramas commoventes da existencia; os segredos e os mysterios psicologicos da alma; as tragedias moraes da paixão e do amor, em que gemem, e não raro succubem os affectos mais vivazes e mais fundamente entranhados no coração; eis a tella vasta e permanente em que esperamos que hão de voltar a embeber-se as tintas da palheta opulenta e admiravel de Bulhão P.

HORARIO DOS COMBOYS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1909

ASCENDENTES

Estações	1501	Tramway	150	Tramway	15	Correio	1505	Tramway	1507	Tramway	1509	Tramway	2015	Mixto	1511	Tramway	17	Tramway	53	Rapido	1513	Tramway	1515	Tramway	3	Omnibus	1517	Tramway	55	Rapido	41	Omnibus
Aveiro.			3.54	5.5									7.58																		9.57	10.28
Cacia .			4.8																													10.38
Canellas			4.15																													10.52
Estarreja			4.26	5.28									8.39																			11.12
Avanca .			4.37																													11.26
Vallega .			4.43																													11.40
Ovar .			4.51	5.50					7.20				9.18	10.20	11.57																	11.54
Esmoriz .	4.55	5.13	6.4						7.42				9.49	10.59	12.34	2.39	3.27															12.7
Espinho .	5.11	5.30	6.16	7.0	7.59				9.42	10.6			11.6	12.41	2.45	3.34	6.21	7.2	9.12	10.42	11.40											12.26
Granja .	5.18	5.37	6.24	7.7	8.6				10.1	10.28			11.25	1.1	2.45	3.34	6.21	7.2	9.12	10.42	11.40											12.26
Valladares	5.37	5.56	6.36	7.7	8.6				10.16	11.19			11.39	1.23	3.0	4.7	6.55	7.37	9.46	10.59	12.7											12.26
Gaya .	5.55	6.11	7.0						10.20	11.42			12.7																			12.26
G. Torres .	5.59	6.15							10.20	11.42			12.7																			12.26
Campanhã	6.6	6.28	7.25	7.56	8.56				10.30	11.33			11.52	1.41	3.12	4.24	7.9	7.55	10.1	11.11	12.20											12.26
Porto .			5.34	7.31	8.2	9.2			10.35				11.58	1.47	3.18	4.30	7.17	8.1	10.7	11.17	12.26											12.26

DESCENDENTES

Estações	1502	Tramway	1504	Tramway	18	Omnibus	1506	Tramway	1508	Tramway	56	Rapido	20	Tramway	1510	Tramway	1512	Tramway	4	Expresso	1514	Tramway	242	Mixto	54	Rapido	1516	Tramway	1518	Tramway	8	Correio	
S. Bento .	12.10	5.19	6.35	7.0	8.11				8.50	9.39	12.32			3.6	3.30												5.0	5.59	7.48			8.45	
Campa .	12.20	5.30	6.50	7.10	8.20				9.0	9.55	12.45			3.30	3.39	3.50											5.10	6.10	7.57			9.5	
G. Torres .	12.28	5.37		7.17	8.28				10.3	12.53	2.13			3.46													6.18	8.5				9.24	
Gaya .	12.34	5.42	7.1	7.21	8.32				10.14	12.57	2.17			3.41	3.50	4.35											6.23	8.11				9.24	
Valladares	12.46	5.54	7.9	7.33	8.44				10.25	1.9	2.29			3.49	4.1												6.35	8.23				9.24	
Granja .	1.3	6.11	7.19	7.51	9.1				9.23	10.43	1.26			3.58	4.18												6.52	8.39				9.44	
Espinho .	1.9	6.20	7.27	8.0	9.7				9.29	10.49	1.32			4.5	4.27	5.7											7.1	8.45				9.55	
Esmoriz .		6.36	7.35	8.16					11.2					3.11	4.13	4.42												7.18				10.4	
Ovar .		6.58	7.50	8.38					11.22					3.33	4.31	5.5	6.2											7.42				10.24	
Vallega .			7.56						11.29																			7.49					
Avanca .			8.1						11.35																			7.56					
Estarreja			8.13						11.49																			8.9					10.45
Canellas .			8.19						11.55																			8.17					
Cacia .			8.26						12.3																			8.25					
Aveiro .			8.37						10.5	12.16																		8.37					11.10

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horarios dos comboios desde o dia 1 de Novembro de 1909

ESTAÇÕES	N.º 1			N.º 3			N.º 5			ESTAÇÕES			N.º 6			N.º 2			N.º 4		
	Mixto			Mixto			Mixto			Mixto			Mixto			Mixto			Mixto		
	Diario	Diario	Diario	Diario	Diario	Diario	Diario	Diario	Diario	Diario	Diario	Diario	Diario	Diario	Diario						
Espinho Praia . Partida	M.	T.	T.				Albergaria-a-Velha Part.	M.	M.	T.											
Espinho-Vouga . »	8,30	4,40	7,10				Albergaria-a-Nova »	—	6,15	3,10											
Silvalde (ap.) . »	8,33	4,43	7,13				Branca . »	—	6,32	3,27											
Paramos (ap.) . »	8,39	4,49	7,19				Pinh.º da Bemposta »	—	6,41	3,36											
Sampaio-Oleiros . »	8,43	4,53	7,23				Travanca (ap.) . »	—	6,48	3,43											
Paços de Brandão . »	8,52	5,01	7,31				Ul »	—	7,03	3,58											
Rio Meão (ap.) . »	8,59	5,08	7,38				Oliveira d'Azemeis (Chegada)	—	7,12	4,07											
S. João de Vêr. . »	9,05	5,14	7,44				Oliveira d'Azemeis (Partida)	5,00	7,19	4,14											
S. João de Vêr. . »	9,13	5,23	7,52				S. Thiago (ap.) . »	5,06	7,31	4,24											
Cavaco (ap.) . »	9,20	5,30	7,59				Couto de Cocujães. »	5,12	7,37	4,30											
Villa da Feira . »	9,25	5,35	8,04				S. João da Madeira. »	5,21	7,52	4,36											
Arriana (ap.) . »	9,35	5,42	8,11				Arrifana »	5,26	7,57	4,45											
S. João da Madeira »	9,45	5,52	8,21				Villa da Feira . . . »	5,40	8,11	5,04											
Couto de Cocujães »	9,50	5,57	8,26				Cavaco (ap.) . . . »	5,48	8,19	5,12											
S. Thiago (ap.) . »	9,59	6,06	8,35				S. João de Vêr. . . »	5,55	8,29	5,22											
Oliveira d'Azemeis (Chegada)	10,05	6,12	8,41				Rio Meão (ap.) . . »	6,03	8,37	5,30											
Oliveira d'Azemeis (Partida)	10,10	6,17	8,46				Paços de Brandão . »	6,09	8,43	5,36											
Ul »	10,20	6,27	—				Sampaio-Oleiros . »	6,16	8,51	5,43											
Travanca (ap.) . »	10,27	6,34	—				Paramos (ap.) . . »	6,24	8,59	5,51											
Pinh.º da Bemposta »	10,35	6,42	—				Silvalde »	6,28	9,03	5,55											
Branca »	10,48	6,55	—				Espinho-Vouga . . »	6,34	9,09	6,01											
Albergaria-a-Nova »	10,54	7,01	—				Espinho-Praia . Chegada	6,36	9,11	6,03											
Albergaria-a-Velha Cheg.	11,02	7,09	—																		
	11,12	7,19	—																		

Os apeadeiros de Silvalde, Paramos, Rio Meão e Cavaco só admittem passageiros sem bagagens, pagando o preço da da estação precedente.
 Vender-se-ão bilhetes de IDA E VOLTA a PREÇOS REDUZIDOS com abatimento de 30 por cento—em 2.ª e 3.ª classe, ao preço da tarifa especial n.º 2—Grande velocidade—entre todas as estações da linha.
 Estes bilhetes ser-ão vendidos diariamente e validos para a volta em qualquer comboio do dia da venda.—Os vendidos aos sabbados, vespuras de dias santificados, domingos e dias santificados, terão regresso facultativo até ao ultimo comboio das segundas feiras e dias seguintes aos Santificados.

Bulhão Pato canta suavemente, ternamente, quer o enlevem as scenas da natureza, quer o commovam as dores profundas ou as misérias dilacerantes dos supremos infortúnios. Nas cordas da sua lyra, resoam-lhe espontaneos os canticos, como o vento na harpa colia, desferindo por si mesma as notas e as estrophes.
 O seu ideal poetico nem é o naturalismo exaltado de Goethe nem a ironia desesperada

ADEGA DO LUZIO

Do entredo a esta data
Que de folga tenho 'stado,
N'uma vida tão pacata,
Tão sanfinha, tão beata,
Que me sinto... *abeatado*...

Todavia, em *tempo santo*,
Não extranhe, pois, *voceucia*,
Que, mettido n'este *canto*,
Tenha só tratado tanto,
De *limpar a consciencial*...

E s'alguem quizer *limpal-a*,
Ficar limpo, bem limpinho,
Tão limpinho, que regala,
Deixem lá fallar quem falla,
—Do **Luzio** gastem vinho...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

RUA DOS MERCADORES, 171 — Não CONFUNDIR COM IMITAÇÕES

A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATO

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

PORTO.

O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTA
RILEY

E outras marcas; todas as pe-
ças precisas para as mesmas. Con-
certam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Cos-
tura das bem conhe-
cidas e acreditadas
marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «OPEL» são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher
todas as exigencias no freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torn-
estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os traba-
rhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes ter-
ras estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca «OPEL». Dão-se todas as instruções e ensina-se
a bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes.

Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas,
etc., etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e aceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 — OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na
praça da hortaliça, d'esta villa,
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creanças encar-
regando-se tambem de executar
com esmerada perfeição e modici-
dade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente
á sua profissão.

— Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
endas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos ire-
guezes, que para isso o avizim
pelocorreio ou pessoalmente.

LA VILLE DE PARIS
F. DELPORT, SUCCESSORS EN C.^{ie}

Fabrica de corôas
e flores artificiaes

MARCA REGISTRADA
PORTO

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

Rua Sá da Bandeira, 249

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

Telegrammas:
VILLE-PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM — Fonseca & Souza.
BRAGA — Pinheiro & C.^{ia}